

No segundo numero da Revista de Poesias Experimental, lançada em janeiro de 1969 seus diretores (Sérgio Mattos e Ivan Dorea Soares) publicaram um texto, a título de apresentação:

O QUE PENSAMOS

Diversos são as opiniões. Diversos são os sentimentos e interpretações, mas *Experimental* é uma realidade, é um ponto de encontro para os que gostam de poesia.

Experimental é uma revista de poesia e se propõe a reunir, periodicamente, diversos poetas. Poetas jovens. O nosso primeiro número marcou o início de um novo pensamento, uma nova mentalidade.

Experimental atingiu as expectativas e, portanto, estamos de volta, pois já existe uma geração, uma geração exigente: exige mais poesias, poesias, poesias e poesias.

Experimental tem cinco finalidades básicas: 1) transformar a mentalidade daqueles que dizem que a poesia não é lida; 2) incentivar os poetas jovens; 3) transmitir uma poesia jovem; 4) popularizar a poesia; 5) divulgar poetas desconhecidos.

O que se entende hoje sobre o que seja um poeta? Um artista? *Experimental* adotou o pensamento de Sophia Andresem (poetisa portuguesa) que diz:

“O artista não é, nunca foi um homem isolado que vive no alto de uma torre de marfim. O artista, mesmo aquele que mais se coloca à margem da convivência influenciará necessariamente através de sua obra, a vida e o destino dos outros. Mesmo que o artista escolha o isolamento como melhor condição de trabalho e criação, pelo fato de fazer uma obra de rigor, de verdade e de consciência comum. Mesmo que fale somente de pedras ou brisas, a obra do artista vem sempre dizer-nos isto: Que não somos apenas animais acossados na luta pela sobrevivência, mas que somos, por direito natural, herdeiros da Liberdade e da dignidade do ser”.

A Direção

Neste segundo número, Experimental publicou sete poemas de Sérgio Mattos:

METÁFORA Nº 5

Sonhos pseudos,
afirmação autômata.
delírio no pensar-ser
dos degraus da política:

Alguns, em linha...
no nacionalismo fogem.

Outros,
na política pelejam
auto-determinando
a busca em afirmação...

8/10/1968

METÁFORA Nº 6

Em montes distintos
uma vontade lubrificante
nasceu...

O espírito vibrou.
O corpo executou.

E no vente-corpo,
a vida em caricias flutuou.

3/11/1968

FORMAS VIVAS

Com vontade estéril,
estavas modelando as sombras
quando de repente...

Fecundo:

Transformastes todo
o amanhecer.

– e as formas vivas
começam a correr –

28/8/1968

O VENTO SOLUÇOU

Embriagado
teu braço
ao mar tocava.

Em princípio melancólico,
encrespavas as ondas do mar,
enquanto secas folhas dançavam

Sumiram os pássaros
e o sol, também.

– a cidade emudeceu –

Comovido
o vento começou a soluçar...

20/8/1968

EPISÓDIO Nº 1

Meu olhar estava longe,
sem direção procurava
as coisas diversas...
– sonhava –

21/8/1968

EPISÓDIO Nº 2

Se me fizessem calar
as paralelas linhas da distância
me ensinariam a falar:
Pois sou criança.

18/9/1968

EPISÓDIO Nº 3

Desprezível seria
se em torrentes
de lágrimas
alegria buscasse...